

armando vieira pinto

T E N T A Ç Ã O

-----primeiro acto-----

Lisboa 1938

PRIMEIRO

-A C T O

PERSONAGENS

SONIA	30 ANOS
LADY IRENE CAMPBELL	50 ANOS
BETTY	30 ANOS
MARY	18 ANOS
DICK	23 ANOS
O DOUTOR ROSS	50 ANOS
JIMMY	26 ANOS
ROBERT, O MORDOMO	60 ANOS

PRIMEIRO ACTO

O HALL DA CASA DE CAMPO DE LADY TRENE CAMPBELL. SETEMBRO. IO HORAS DA NOITE.

A VASTA QUADRA É DECORADA COM SOBRIEDADE E BOM GOSTO. PAREDES LISAS, VERDE-RESEDÁ, NAS QUAIS RESSALTAM AS MANCHAS VERDE-JADE DOS PESADOS REPOSTEIROS. OS MOVEIS SÃO DE MADEIRA, ENGERADOS A ESCURO.

UMA FORTE IMPRESSÃO DE CONFORTO CALMO. MESAS BAIXAS, SOFÁS E POLTRONAS ENCHEM A CENA, DISPOSTAS DE MODO PROPICIO A CONVERSAS ISOLADAS.

UMA ENORME JANELA RECTANGULAR, MUITO MAIS COMPRIDA QUE ALTA OCUPA O ANGULO DO FUNDO COM A ESQUERDA E PROLONGA-SE NESTAS DUAS PAREDES. NA PARTE DIREITA DO FUNDO HA UMA PASSAGEM, LADEADA POR DUAS COLUNAS SEMI-CILINDRICAS, PARA O VESTIBULO, NO FUNDO DO QUAL EXISTE UMA PORTA, PRATICAVEL, PARA O PARQUE.

Á ESQUERDA, A SEGUIR À JANELA HA UM PEQUENO "BAR" E, DEPOIS, A PORTA PARA A ANTE-CAMARA DA CASA DE JANTAR.

Á DIREITA, UM GRANDE QUADRO QUE GIRA EM DOBRADIÇAS, DA DIREITA PARA A ESQUERDA, ESCONDE UM COFRE DE SEGREDO EMBUTIDO NA PAREDE. DEPOIS, UMA PORTA PARA A SALA DE MUSICA.

O LUSTRE CENTRAL MANTEM-SE APAGADO TODO O ACTO EXCEPTO NOS MOMENTOS EM QUE A RUBRICA EXPRESSAMENTE O DECLARA ACESO. A CENA SERÁ ILUMINADA POR VARIOS CANDEEIROS DISPERSOS PELA SALA.

A C T U A L I D A D E

PRIMEIRO ACTO

Ao subir o pano o vasto Hall está iluminado, apenas, pela lanterna do vestibulo e por uma clara mancha de luz que entra pela porta da esquerda. E há um tempo de silencio...

Passados momentos, a porta do vestibulo para o jardim é abanada sem violencia. Mas está fechada à chave e resiste. Muito lenta, então, a janela do fundo entreabre-se. Pela abertura passa, cautelosamente, um braço, vestido e enluvado de negro.

Da direita, porem, entra o mordomo. E o braço recua, apressadamente, Robert acende o lustre do centro e vai a uma mesa encostada à parede da esquerda, entre a janela e a porta servir os cafés, os licores, o Porto e o whisky. A janela, que ficou entreaberta, dá-lhe nas vistas. Resmunga qualquer coisa imperceptivel e fecha-a. Depois, olha à sua volta, dá uns toques nas almofadas, acende os vários candeleros esparsos pela ceia, abre de par em par a porta da esquerda, apaga o lustre central e sai pela direita, fechando a porta atraz de si.

O silencio volta, durante momentos...

Depois, muito lenta, a janela abre-se e DICK salta. Está de casaca, enluvado de preto e coberto por uma ampla capa à espanhola, também preta. Rapido, excitado, dirige-se à porta do cofre. Afasta o quadro, procura durante momentos a combinação de segredo, curvado, numa grande atenção. Finalmente ouve-se um estalido, a porta abre-se.

Dick tem uma exclamação de triunfo.

Da esquerda entre MARY. É uma rapariga de

desoito anos, maravilhosa de fragilidade graciosa. Seus passos são tão leves que se não sentem. Ao entrar faz menção de dirigir-se à mesa onde estão os licores. Mas repara em Dick, que está de costas, irreconhecível. Neste momento, ele volta-se. E ela, que já ia para gritar dá um passo rápido para ele:

MARY

Dick!

DICK - numa voz surda, ofegante
Cala-te!...

MARY - agarrando-o por um braço, abanando-o
Que quere isto dizer?

DICK - passando a mão nos olhos, como um sonambulo
Não sei...

Da esquerda começam ouvindo-se as vozes dos convidados de Lady Campbell

MARY - rápida
É preciso que saias! Não podem encontrar-te aqui!...

Dick olha à sua volta, desnortado.

MARY - apontando-lhe a sala de musica
Por ali...

Dick dá um passo nessa direcção

MARY

Não ... Por aí não! (Aponta-lhe a porta do vestibulo) Por ali.

Caminha apressadamente para o vestibulo. Dick sai. Mary volta a fechar a porta à chave por dentro. Dirige-se, depois, rapidamente, para a mesa dos licores que começa deitando nos copos. E os convidados entram logo.